

ESTRUTURA

1 EDITORIAL

Acolhimento Institucional

O Acolhimento Institucional, é um Projeto que oferece acolhimento de curto ou longo prazo, para crianças e adolescentes ambos os sexos de 0 a 18 anos. Desenvolvido pela ADRA Brasil, que é uma organização privada, não governamental, sem fins lucrativos, mas com função beneficente e filantrópica. São acolhidas crianças em situação de risco pessoal, social e abandono. Muitas são levadas à essas unidades pela falta de estrutura familiar, situações cujas famílias ou responsáveis estão temporariamente impossibilitados de cumprir seu papel de cuidado e proteção. Essas casas, deve oferecer um ambiente acolhedor, ter um aspecto semelhante ao de uma residência, tem que estar inseridas em uma comunidade e jamais ser diferente do ponto de vista socioeconômico, da localidade dos acolhidos. O objetivo geral do projeto é acolher e garantir proteção integral à criança e adolescente.

2 PODCAST CASA 4

EM EDIÇÃO

3 VISUALIZAÇÃO DADOS

EM PRODUÇÃO

Textos resumidos para os ícones

Casa Esperança 1

Atendimento exclusivo para meninas dos 12 aos 18 anos.

13 meninas são atendidas.

32 voluntários contribuem nas atividades.

Casa Esperança 2

15 crianças são atendidas, com 18 meses de assistencialismo jurídico para cada uma.

11 voluntários contribuem nas atividades.

30 doadores regulares.

Casa Esperança 3

Atendimento exclusivo para meninas dos 12 aos 18 anos.

Unidade com capacidade para até 12 crianças.

15 voluntários divididos em 3 grupos.

Casa Esperança 4

Atendimento exclusivo para crianças de 0 a 6 anos.

15 crianças são atendidas (9 são acolhidas pela casa e 6 transitam durante a semana)

15 voluntários contribuem regularmente com as atividades.

Casa Esperança 5

Atendimento exclusivo para meninos dos 7 aos 12 anos.

10 crianças são acolhidas.

15 voluntários contribuem regularmente nas atividades.

Casa Esperança 6

Atendimento exclusivo para meninas de 12 aos 18 anos.

Sem dados.

Casa Esperança 7

Atendimento exclusivo para meninos de 12 aos 18 anos.

11 meninos são atendidos na casa.

20 voluntários regulares divididos em 3 equipes para atividades.

11 pais afetivos.

Casa Esperança 8

Atendimento exclusivo para meninas de 12 aos 18 anos.

12 crianças são atendidas.

4 voluntários cadastrados e regulares

2 madrinhas e 2 padrinhos afetivos.

Casa Esperança 9

Atendimento exclusivo para meninas de 7 aos 12 anos.

12 crianças acolhidas pela casa.

5 voluntários regulares.

Casa Esperança 10

Atendimento exclusivo para meninos de 7 aos 12 anos.

Sem o restante dos dados.

Casa Esperança 11

Atendimento exclusivo para meninos de 7 aos 12 anos.

15 crianças são atendidas pela casa.

Doadores variam, mas sempre há contribuição.

6 voluntários regulares.

2 pais afetivos.

3 VIDEO ADOLESCENTES

EM EDIÇÃO

CASAS 1, 3, 6, 7, 8 Acolhem menores de 12-18 anos.

$13+10+11+12 = 46$ sem dados da casa 6

Voluntários ativos: $32+15+20+4 = 71$ (voluntários só podem trabalhar 2 horas por mês em cada unidade)

Pais afetivos = **22**

Casa 3: Kátia 17 anos gosta de assistir TV gosta de música, teatro, cinema e gosta de estudar

Casa 3: Raiane :16 anos, gosta de cantar gosta de ballet, dançar, pular corda

Casa 8: Yasmin, 15 anos, gosta de cadernos, agendas e canetinhas.

Casa 8: Suzana, 17 anos, gosta de bonecas da Frozen.

4 PERFIL ADOLESCENTES

Júlia Marques, 18 anos

A noite era fria e minha pele descoberta se arrepiava enquanto acendia um cigarro. Tinha marcado às 22h30 com o Nano para nos encontrar na esquina de sempre, mas ele demorava em chegar. Enquanto ele não aparecia, batia meu pé direito no chão, estava ansiosa. Em qualquer momento a polícia passaria por aí, como era de costume. Mas não tinha mais opção que esperar. De repente, minha espera se viu interrompida. Alguém chegou atrás de mim e segurou meus braços, me puxou pra um corredor ainda mais escuro. Outra pessoa se aproximou com uma faca. Eu não entendia o que tinha a ver com eles. Em segundos, um frio agudo no meu pescoço, senti sangue escorregando. Eles foram embora e, jogada no chão pensei que não veria mais o dia. Mas hoje estou aqui, com a mão na cicatriz que me lembra desse passado.

O que aconteceu nessa noite não só penetrou minha pele, também feriu meu coração. Tinha sido acusada de roubo, mas era inocente. A verdadeira culpada era minha, então, única amiga que estava envolvida nesses assuntos. No momento me deparei com a realidade. Tinha depositado minha confiança nas pessoas erradas.

Minha vida na rua começou aos oito anos. Eu não sabia o que fazer. Não sabia roubar, nem pedir, e nisso a única saída que eu tive foi entrar no tráfico de drogas. Lembro os comentários dos que passavam do meu lado: “Ei, uma menina bonita dessas... o que ela está fazendo na rua?” “só para usar drogas! ”. Mas eles não sabiam o que eu estava passando. É verdade que ficar na rua não é a melhor coisa do mundo, mas eu já estava acostumada a fazer minhas próprias regras.

Porém, houve algo que me fez não desistir de mim mesma. Quando era criança também tinha meus sonhos. Dizia que queria ser manicure. Depois fui mudando de ideia, me interessei pelo direito e comecei admirar aos advogados. Viajando nesses pensamentos, voltei a sonhar. Me via no futuro como alguém independente e profissional. Isso era o que passava na minha cabeça cada vez que via as meninas do abrigo passar na rua. Eram simples, como eu, mas agora estavam trabalhando. Eu as via e queria ser como elas.

Minha rotina mudou quando o pessoal do Miguilim me fez o convite para ir com eles. Perguntaram se eu estava com fome, se queria tomar um banho. Eu fui. Fiquei na casa de acolhimento e comecei as oficinas de informática e artesanato. Depois disso, uma nova Júlia começou a viver. Uma Júlia com aspirações, com sede de superação.

Agora estou correndo atrás disso. Quero que no amanhã, quem olhe para mim não me veja como alguém que morou na rua. E sim como alguém que foi atrás do que queria. Muitos já me olharam pensando que eu não seria capaz de mudar. Mas a ADRA, os voluntários do Miguilim e o pastor Noedson foram os únicos que persistiram e disseram: "Ela é capaz e ela vai vencer". E eu estou vencendo.

Atualmente, Júlia mora em uma república onde poderá ficar até completar 21 anos.

5 VÍDEO DE VOLUNTÁRIOS

EM EDIÇÃO

6 BOX INTERATIVO

NO DRIVE

1) João Miguel, 1 ano e 9 meses – Recem chegado á unidade, de fácil adaptação, sociável, ágil, inteligente, gosta de escalar em tudo, bem ciumento, gosta de carrinhos e motos.

2) Valentina, 1 ano e 8 meses – é a garotinha símbolo do sorriso ! Carinhosa, inteligente e muito sociável . Aventureira e desafiadora, não tem medo de nada. Gosta de brincar no parquinho (pula-pula, piscina de bolinhas, balanço e escorregador.

3) Lucas, 8 meses – Muito esperto para a sua idade, já está quase andando. Criança tranqüila, carinhosa e muito sorridente. Gosta de mordedores (fase de coçar os dentes)

4) Riquelme, 8 meses – Carente, introvertido, porém sociável, gosta muito de "colinho", chora querendo atenção exclusiva, é um pouco impaciente, gosta de objetos que fazem barulho.

7 QUIZ INTERATIVO

EM PRODUÇÃO

8 ALBUM DE FOTOS

NO DRIVE

*INFOGRÁFICO DOAÇÃO

Casa1: 10mil=19,06%=333 

Casa2: 8mil=13,67%=266 

Casa3: 11mil=17,27%=367 

Casa4: 12mil=20,50%=400 

Casa5: 10,500=19,18%=350 

Casa6: 10mil=19,06%=333 

Casa7: 10mil=19,06%=333 

Casa8: 10mil=19,06%=333 

Casa9: 10,500=19,18%=350 

Casa10: 10,500=19,18%=350 

Casa11: 10,500=19,18%=350 

Cada doador precisaria contribuir com 30 reais mensais para atingir a meta.

No infográfico, cada pessoa representa 100 doadores que ajudam com esse valor a cada mês.

EM PRODUÇÃO

*PODCAST ADOÇÃO

EM PRODUÇÃO

